

O IMPACTO DO RACISMO NA PESSOA EM FORMAÇÃO: COMO AS CRIANÇAS REAGEM À ESSA VIOLÊNCIA.

Autor(res)

Humberto Bernal De Rezende
Monica Machado Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O objeto de estudo desse projeto será analisar como o racismo (explícito ou estrutural) impacta a formação da autoestima de crianças de 7 a 12 anos e como isso se dá efetivamente em ambiente de convívio social, como escola e em casa: até que ponto ser exposto ao racismo nessa idade afeta esse indivíduo em formação?

O RACISMO NO BRASIL E SUA HERANÇA
O Brasil foi o último país a abolir o sistema de escravidão como forma principal de mão de obra. Após esse período, que foi marcado por violência física, psicológica e emocional, os impactos sociais causados por ele ainda são persistentes e observados em nosso cotidiano. Tal período gerou o que se pode chamar de um apagamento da identidade dos negros escravizados, desconsiderando sua cultura, religião e valores.

Objetivo

OBJETIVO GERAL:
Analisar como as várias faces do racismo afetam o desenvolvimento de crianças em idade escolar, entre os 7 e 12 anos, considerando a literatura disponível acerca de racismo estrutural e desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Descrever como a autoestima de crianças negras é afetada pela falta de uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista, ao não considerar sua individualidade e negritude.
Identificar em que momento a criança negra se torna consciente de que está sujeita a sofrer atos de violência verbal ou física causado por suas características.

Material e Métodos

Dentre vários artigos, livros e documentos disponíveis para consulta acerca do tema racismo, racismo na infância e desenvolvimento infantil, serão utilizados os seguintes trabalhos:
Documento do NCpI Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância, que aborda como os atos de racismo afetam as crianças no aspecto físico, mental, psicológico e social.
Também será consultado o livro Torna-se Negro, de Neusa Santos Souza, que nos leva a entender o processo de



autorreconhecimento e aceitação inerente a toda pessoa negra em sua formação diante de uma sociedade que insiste em ver o negro e seus traços como inferior.
Utilizaremos também reportagens publicadas em canais digitais como Agência Brasil, Portal G1, BBC News Brasil, Site Brasil de Fato e Agência Brasil, que evidenciam casos de racismo continuamente por todo Brasil, tendo frequentemente crianças como alvo.

Resultados e Discussão

A importância de se discutir o tema racismo na infância está diretamente ligada à necessidade de se considerar novas possibilidades de acolhimento de crianças negras de forma mais efetiva na escola e outros ambientes de convívio social. Entender que crianças negras não são crianças brancas pintadas de preto, e por tanto devem ser cuidadas em sua negritude de forma individual, sem estereótipos e reforçando positivamente seus traços únicos.Considerar práticas antirracistas no Brasil como um dever de todos significa estar aberto a debates, discussões e implementação de políticas públicas efetivas relacionadas ao combate do racismo.
Logo, com esse estudo, espera-se acrescentar ao debate sobre racismo a importância de um olhar mais atento à fase de desenvolvimento da camada mais sensível da população negra: a criança em desenvolvimento durante um período crucial na formação de sua autoestima.

Conclusão

“Pesquisa nacional revela que alunos brancos se sentem melhor do que os negros no ambiente escolar. Entre os brancos, 84% responderam que se sentem mais acolhidos e, entre os negros que falaram com os pesquisadores, a porcentagem foi de 78%”, corrobora a Colunista Giovana Alves em seu texto para o portal Metrópoles .Realidade que se estende por todo Brasil se formos analisar relatos de pessoas negras adultas como o ocorrido comigo, autora desse projeto, que na terceira série ouviu da professora "Você não pode ser princesa na apresentação porque não existe princesa com cabelo feio".Diante de tais considerações, é inegável concluir o impacto negativo na saúde mental e, consequentemente, na saúde física de crianças negras, de forma a atingir a vida adulta. Mas, antes disso, durante a formação da autoestima, tais atos podem comprometer seriamente o desenvolvimento se considerarmos os efeitos de tais violações em um indivíduo em crescimento.

Referências

ALVES,G. Alunos negros se sentem menos acolhidos na escola, aponta pesquisa. São Paulo: METRÓPOLES, 2024.Disponível em: www.metropoles.com/brasil/alunos-negros-se-sentem-menos-acolhidos-na-escola-aponta-pesquisa. Acesso em 30 abr.2025.

ARAÚJO,V. Caso de racismo em escola pública no DF aponta para necessidade de ações antirracistas, observam especialistas. Brasília: Brasil de Fato ,2023. Disponível em https://www.brasildefato.com.br/2023/10/25/caso-de-racismo-em-escola-publica-no-df-aponta-para-necessidade-de-acoes-antirracistas-observam-especialistas/ .Acesso em 18 abr. 2025

BELCHIOR,D;NASCIMENTO,V;LOURENÇO,B. Calar sobre a violência policial é apoiar o genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Carta Capital,2024. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/opiniao/calar-sobre-a-violencia-policial-e-apoiar-o- genocidio-do-negro-brasileiro/. Acesso em 30 abr.2025.

BENTO,Cida. O Pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.152 p.